

Diário de Lisboa

<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO (Rua da Roma, 37, 2. Telefone: 2470, 2. Endereço Telegrafico: DIBOIA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANSO SECRETARIO DA REDACÇÃO ALVARO DE ANDRADE</p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GAFIÇA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 48 TELEFONES (Direcção: 0. 3290 Redacção: 0. 3292 Endereço telegrafico: DIBOIA</p>
---	--	--

D O sr. Afonso Lopes Vieira recebemos o seguinte:

Meu caro Joaquim Manso:—Sei muito bem que numa época e num país como o nosso, tudo é possível. Até que nos falte ao respeito um autor anónimo de gazetilha no *Diário de Lisboa*. Não vale a pena protestar. Em todo o caso apelo para o jornalista honesto que você é e quer manter-se, a fim de que os homens honrados não possam ser tratados com menos consideração no seu jornal—e a sombra do nome do seu director.—De v. etc.—*Afonso Lopes Vieira*.

Já ontem dissemos que o autor da *Églia Moderna* não teve em vista, já não ditámos ofender, mas nem sequer magoar fosse quem fosse.

Significámos ao sr. Afonso Lopes Vieira a muita consideração que lhe dedicamos, bem como todos que o conhecem.

A sua honradez não pode ser posta em dúvida, muito menos numa composição poética que simplesmente se destinava a fazer sorrir.

A referência que omia das quadras lhe dirige podia não ter graça, mas mesmo nesta hipótese não encerrava uma má intenção.

Assim foi apreciada pelos leitores do nosso jornal.

Nunca consentiríamos que, a coberto do nosso nome, algum fosse alvo dum atrevimento ou grosseria.

O *Diário de Lisboa* respeita as suas tradições e mantém bem alto o culto dos homens de bem.

O GENERAL Primo de Rivera declarou, em Madrid, aos jornalistas, estar satisfeito com as operações espanholas em Marrocos, onde a retirada se efectuou com precisão, e a nova linha estratégica se encontra perfeitamente estabelecida.

O presidente do Directorio declarou ainda que a censura é actualmente exercida com pouco rigor, dedicando-se a imprensa ao estudo das questões mais importantes que se apresentam na actualidade.

Primo de Rivera terminou dizendo: «Mais dez annos de Directorio e a transformação será completa.»

OS franceses ordenam rigorosa censura acerca das notícias que interessam a movimentos militares.

No entanto, noticias de Tanger dizem que o marechal Franchet d'Espèrey está em Oran procedendo á concentração e organização de grandes forças para ir a Marrocos combater os cabileños de Abd-el-Krim, a quem o marechal Lyautey tenciona dar um castigo severo.

E' ESPERADO brevemente em Lisboa o sr. dr. Juan Carlos Garay, um dos mais illustres professores da Universidade de Buenos-Aires.

O professor Garay tem um interessante livro intitulado «Dereito internacional sobre a cidadania automatica dos estrangeiros».

A SEGUNDA conferencia da série promovida pela União Intellectual Portuguesa, no salão de S. Carlos, realisa-se amanhã, ás 17 horas. O sr. dr. Reinaldo dos Santos, com a sua especial competencia, o brilho e a elegancia da sua palavra, occupar-se-ha do *Esprito da Architectura em Portugal*.

A AFRICA HEROICA E LENDARIA

MOÇAMBIQUE, abril.—Acabo de ler uma novela inglesa, cuja acção se passa para além dos mares do Lombo, no territorio de Swazilandia, em pleno *winter-veid*. O seu autor, que foi buscar os cronistas portugueses do seculo XVII todo o material historico e lendario com que atufala a sua novela, não perde o ensejo de ser desagradavel connosco durante o decurso da fábula que a sua imaginação romantica architectou.

Prestor John—passe o reclamo—é uma evocação africana da lenda de Preste João das Indias, cuja alma imperial se encontra em diversos potentados indigenas, que o deus gentilicio marcou para um destino glorioso. O maior de todos, contem os historiadores portugueses, aquele cuja gloria se espalhou ainda além do grande lago até ás primeiras catarratas do Nilo, foi o grande imperador Monomotapa, que teve ás suas ordens um exercito poderoso de cafres, onde não faltava um belo corpo de mulheres guerreiras.

No mysterio sagrado do seu *zimbo*, onde as mais lindas mulheres do país animavam os seus corpos de ébano em danças voluptuosas, para distrair a imperial neuraestica, guardava-se o tesouro fabuloso dos netopassados, o mais abundante em pedras preciosas, em ouro lizente e em perolas de Ophir.

Quando elle passava, recostado em fílos coxins de seda oriental, todas as bocas pronunciavam um tempo e em voz sonora: —*Bayget!*

Ora o imperio deste famoso Atila africano, que não soube manter até ao fim da sua vida, o prestor lendario que a herança sagrada de Preste João lhe conferiu, desmoronou-se como um torção de assucar nos labios de uma criança. Com o poderio *In-kaui* dos cafres, senhor de todas as minas de ouro da Mchoneslandia, manteve as portuguezes relações de amizade, que foram até ao ponto de o imperador confiar aos nossos missionarios um dos seus filhos, que «admitiu o Santo Evangelho e recebeu a lei de Cristo».

O imperio de Monomotapa já não era mais do que uma sombra, a sombra vacillante do imperador que chorava como uma criança no seu leito de morte. Quando a alma do velho soberano cafre bateu as suas portas para o reino da bemaventurança, os seus herdeiros lançaram-se como cães famintos na partilha do bolo e o imperio esfrangeou-se como uma boneca de trapos nas mãos de duas crianças teimosas. Doze rainhas choraram a sua perda, doze rainhas o acompanharam á sepultura, doze rainhas foram sepultadas em volta do seu túmulo, no alto de uma montanha.

A tradição guerreira perdeu-se durante alguns annos entre as tribus cafres. Até que no seculo XVII apparece de novo um homem forte, um semi-Deus potente que se sente predestinado para receber a herança milenaria do Prestes João. A' semelhança de Abd-el-Krim, o novo *Inkaui* aprende a fazer a guerra com os brancos, estuda durante annos a sua organização militar, as suas manhas, a sua lei e refugia-se mais tarde nas montanhas do Alto-Veld, onde um belo dia os tambores tocam a reunir para a guerra santa. Tchaou organiza as suas hostes em regimentos. De cada vassallo faz um soldado. De cada azagaia uma arma sagrada. A sua divisa é: «Vencer ou Morrer». E á sua voz desloca-se uma legião de milhares de homens, que vai marchando lentamente para o sul do Limpopo, como uma avalanche que se precipita do alto da montanha, slagando em volta toda a extensão da planície. Em poucos annos, a vasta região que se estende até ao Cabo da Boa Esperança, formava um grande imperio negro, á testa do qual se encontrava o novo Napoleão africano, o herdeiro glorioso do sceptro sagrado do Prestes João, o descendente imperial da famosa rainha de Sabá.

A sua gloria, porém, não foi de longa duração. As desavenças não tardaram a surgir entre os chefes ácerca de partilha do territorio, o que levou alguns a revoltarem-se contra o seu rei, fazendo a guerra por conta propria.

Unificátil incorporou no seu exercito os bejuanas, e repellido para o norte pelos boers, conquistou os povos mchones e fundou o reino de Malabrie.

Manicuss operou contra Lourenço Marquez, que lhe opôs uma resistencia heroica, estabelecendo mais tarde o reino de Goza, para além do Limpopo. O seu nome gozou de largo prestigio entre os lândins. Era um verdadeiro general, um autentico genio militar, um animador de soldados. A sua sepultura fica a dois passos de *Kraai de Chajite*, onde Mousinho aprisionou um dos seus netos mais prestigiosos—o filho de Marul, o orgulhoso Gungunhana—e ainda hoje é tal o respeito que os negros consagram á memoria de Manicuss, que quando passam, em frente do seu túmulo descobrem-se e pronunciam em voz alta o *bayget!*

Até aqui falamos os antigos historiadores portuguezes, que me têm sido optimos companheiros durante as longas noites de bordo.

O novelista inglês a quem fiz referencia, para entreter a imaginação dos seus leitores, não faz mais do que crear em pleno seculo XX um novo Preste João, figura dominadora de apostolo e de guerreiro, que reúne á sombra do seu prestigio milhares de cafres swazis, zulus, mendozugas, bitongas, macúas e mupopes, pregando ás tribus a nova guerra santa, no esconderijo misterioso de Rooi Rend.

A aliança com um aventureiro português de nome Henriquez, vendedor clandestino de diamantes e figura sinistra de negroiro antigo—«duas vezes traidor á sua raça»—permite aos rebeldes a passagem de armamento pelo territorio de Moçambique. Mas a Inglaterra vela, na pessoa arguta de David Crawford, jovem escocês do dezannove anos, *sportsman*, leitor de novelas policiaes e grande fã de detectores á Sherlock Holmes de parte dos africanos—«ledos os seus sonhos romanticos de «estiphiopianismo», as suas aspirações sagradas—e até certo ponto sympathicas—de libertar a Africa da praga dos homens brancos, de reunir em volta do seu nome todas as tribus que habitam para o sul do Zambese, ruriam como um fragil baralho de cartas diante da argucia policial de David Crawford.

Epilogo: o exercito inglês alcança pacatamente, sem derramar muito sangue indigena, uma victoria colossal; o louco soberano, que concebeu a ideia audaciosa de formar um grande imperio africano sobre as ruínas de Monomotapa, atira-se para dentro de um rio e as aguas levam o seu cadáver para o mar; o aventureiro português morre estrangulado, o que não deixa de ser um simbolo da politica sul-africana em relação á provincia de Moçambique.»

Norberto Lopes

O QUE se está passando, entre nós, em materia de exploração dos emigrantes, brada aos ceus.

Nalgumas terras do norte negociam-se passaportes e passagens como se se tratasse do mais honesto dos contratos.

Ha desgraçados que ficam sem o rico dinheiro, não usando, ainda por cima, queixar-se á autoridade.

Muitos que embarcam para a America, com a cabeça cheia de illusões, quando desembarcam vêem-se sem colocação, expostos á mais descarado misería. Sô então se lembram da sua pobre aldeia e das terras que venderam ou hipotecaram para se laçarem na mais incerta das aventuras...

INFORMAMOS de que o governo não encorregou a Companhia Portuguesa de Fosforos de adquirir na Suecia ou noutro país a remessa de fosforos a que os jornais se têm referido.

Para tal efeito, está aberto ou vai abri-se concurso publico, cujo prazo terminará no dia 20 do corrente, sendo de prever que não escasseiem concorrentes.

Ao contrario do que já se affirmou, os consumidores serão devidamente abastecidos, sem receio de que o mercado rtravese uma fase de carencia.

NÃO se tendo realizado na Universidade o Livro no dia 7 a palestra annunciada para esse dia pelo sr. José Bendy, para apresentação dum dispositivo da sua autoria destinado a evitar os desastres da aviação, occasionados pela subita paragem dos motores, é amanhã, quinta feira, que no Aero-Club de Portugal, pelas 21.30, se realiza a mesma palestra.

A entrada é publica e são validos os convites de obrigação anterior e directamente feitos.

O ORIENTE-EXPRESSO, depois de uma demorada reunião em Athenas, na qual tomaram parte os tecnicos do P. L. M., da Companhia dos Wagons-lits e dos caminhos de ferro yugo-slavos, encutou a duração das suas viagens quatorze horas.

Aqui está uma lição que o «Sud-express» podia aproveitar, conquistando o reconhecimento dos viajantes que frequentar os seus saíões.

CONSTITUI-SE no Porto, sua Guedes de Azevedo, n.º 79, 2.ª, uma commissão que se propõe tratar junto do Parlamento a causa dos militares afastados do serviço, de maneira que qualquer projecto de amnistia que venha a ser apresentado e ditucido o beneficio, desde que não tenham cometido faltas ou delictos que envolvam incapacidade moral.

RECEBEMOS, ontem, a visita do sr. Rego Chaves, alto commisario em Angola, que nos veio apresentar as suas despedidas, pois parte, na proxima sexta-feira, a occupar o seu cargo.

COMISSÃO do orçamento do Ministerio da Justiça opina que seja criado o juiz municipal ou do concelho em que todos ou quasi todos os processos se preparem, e alguns, de menos valor, se julguem.

INICIARAM-SE as obras do «Balseneiro» dos hospitais civis de Lisboa, cujo custo total importará em 1.160.000\$00.

TAUROMAQUIA

A musica

No Jardim-Escola

A recita anual do Jardim-Escola João de Deus teve excepcional interesse tanto pelo programa como pelas interpretações.

Abriu a brilhante sessão de arte, o illustre pedagogo dr. Faria de Vasconcelos, que dissertou sobre a criança com elevado espirito scientifico e impecavel forma literaria, sendo muito aplaudido.

Mais baldos numeros do concerto e os que maior exito obtiveram, foram sem contestação, os que cantou Madame Fernanda da Camara Reis, cantora de raro merito, porque aliá a uma voz de encantador e simpatico timbre, um extraordinario talento de dicção, que lhe garante um lugar de destaque entre os nossos maiores artistas da especialidade.

Francisco Benedit, que executou maravilhosamente dois trechos de Sarasate, teve tambem de bisar entre calorosas ovacões.

Mademoiselle Isaura Martins Queiroz fez valer a sua linda voz numa ária de Lully e noutra no «Cido» de Massenet.

A sr.ª D. Cecilia Borba foi aplaudidissima em duas peças de harpa.

A eminente poetisa D. Fernanda de Castro disse com infinito encanto duas poesias suas. Na transcriçao de um «slyed» de Mendelssohn por Lizzi e na linda «Canção de amor» de Viana da Mota, a sr.ª D. Alda Rebelo de Almeida, pianista de merecimento, alcançou justificavel exito.

Musica portuguesa

Organizada pela distinta pianista e cantora D. Maria Amelia Teixeira, e precedido por uma interessante palestra do nosso colega na imprensa sr. Malbós Migueis, realizou-se no Salão do Conservatorio um interessantissimo concerto de musica portuguesa contemporanea.

Foram interpretes os pianistas D. Maria Raquel Bandeira de Melo, José Novais, D. Maria Amelia Teixeira, D. Mafalda Gomes, D. Pilar Sergio, a violinista D. Sára de Sousa, a harpista D. Cecilia Borba e os cantores D. Aurora Santana, Manuel Mergulhão, D. Manoel Pinto Bastos, D. Raquel Bastos, D. Africa Cabral e D. Violante Montanha, executando-se obras de Rey-Colego, David de Sousa, Ksil, Costa Ferreira, Neuparth, Rui Coelho, Ocar da Silva, Tomis Borba, Frederico da Freitas, Tomis de Lima, Alberto Moraes, Luis Costa, Lina Frago, Augusto Machado e Viana da Mota.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos - A 21.30 - O Sinal de Almaraz. Nacional - Não ha espectáculo. Trindade - A 21.15 - A Capital Federal. S. Luiz - A 21.30 - Avechuca. Avenida - A 21.30 - Era uma vez um menino... Politeama - A 9.15 - A Algrez. Vozes de Almeida - A 21.30 - A 21.ª Sessão. Apolo - Não ha espectáculo. Maria Vittória - A 21.30 - A 22.30 - Raphael. Coliseu dos Recreios - A 20.45 - Babuco de St. Paulo. Foz - A 20.45 - Variedades e cinema. Mal-Kabaria Montanha - A 21. Valdeades. Saldó Alhambrá - A 21. Valdeades.

O RECORD DOS EXITOS

OS GRANDES COMICOS

Na «coirée» da moda de esta noite no «Cinema Condes» estreia-se um grande exito comico intitulado «Atélogo Budcý», dois belos actos por um dos novos azes comicos o irrisivel Budly Manger, que tem já um grande cartel entre os comicos do écran. Em pleno successo continuam os grandes exitos «Saramocinhos», quicy o melhor fim até hoje apresentado no mundo, e as series de arte «Mandris» e «Boxer aristocrata». Tambem as senhoras têm um «film» de elegancias, colorido, com as maiores novidades em modas parisienses. E' um programa inexcédível.

Asfaltos

Direcção de Vergilio Alves O melhor pavimento para celozes e para pavios humidificadissimos. Executa-se já qualquiera obra em Lisboa ou provincia. Consultem os nossos preços. Guilherme Pereira Lúthie Rua 14 de Maio (Alcantara Mar) Telef. 371 C. - LISBOA

Comentarios

a uma campanha movida pela inveja mascarada de patriotismo...

Sucessivamente, e como que obedecendo a um plano combinado, veem alguns jornais, nas suas secções tauromaquicas, atacando a acção do nosso querido camarada e amigo Rogério Garcia Perez.

Como se tratava, até aqui, simplesmente de opiniões sobre a arte e o valor de alguns toreiros, todos permaneceram calados, tanto mais que o nosso camarada entendia que não valia a pena responder...

Agora, é d'outra coisa que se trata: Essas pessoas já não se limitam a contestar uma coisa que é incontestavel para os bons «aficionados»: a arte e o valor do admiravel castraleiro-toureiro Antonio Cañero. Vão mais longe: accusam Garcia Perez de falta de patriotismo. Temos, portanto, que conversar com eles...

Os que, em materia de touros e de toureiros, veem falar em patriotismo, lembram-nos um homem que ha dias queria agredir outro, só porque elle apostava que a selecção espanhola venceria os portugueses no proximo desafio. Quería agredir-o e chamava-lhe então em altos gritos, «traidor á Patria e vendido aos espanhóis» O criterio dos que accusam Garcia Perez de falta de patriotismo, é identico ao do nosso homem...

Em qualquer «sports», não ha que ter patriotismo. Ha que cultivá-lo bem, e admirar e imitar os que o cultivam bem, seja qual a sua nacionalidade. Em tauromania, não ha que admirar ou atacar um artista, só porque é de Huelva, de Madrid ou de Salvaterra. Não ha que ter patriotismo, nem bairrismo ha que ter «aficções».

Por isso, Garcia Perez, desde que viu Cañero trabalhar, mesmo sem o conhecer pessoalmente e sem qualquer interesse, afirmou sempre que elle era um grande artista, e que era o toureiro mais completo do seu tempo, visto que dava a qualquer touro toda a lida, desde a saída do «chiquero», até á estocada mortal.

Cañero, «caballista» formidavel, resucitou o «rejoneo», num país onde a arte de bradi provincialmente para se transformar numa terra grande, frequentada por gente de todo o país e estrangeiro.

Uma grande exposição

Abre no proximo dia 15 a época balnear nas Caldas da Rainha. Este facto equivale a dizer que a risonha villa da Extremadura, deita o seu ar de terra provinciana para se transformar numa terra grande, frequentada por gente de todo o país e estrangeiro.

A noticia duma grande exposição agricola, pecuaria e industrial, no proximo mês de Agosto, é-nos fornecida por um dos organizadores, que nos diz que a comissao organizadora fazem parte os mais importantes lavradores da região.

A concorrencia e o brilhantismo alcançados pelas exposições realizadas em 1920, 1921 e 1923, levou-nos a concluir que a exposição deste anno vai ser revestida dum excepcional interesse.

A Associação Commercial e Industrial está tambem trabalhando no sentido de dum grande concurso tipico interaccional e ainda numa exposição de automoveis no Parque.

Estas iniciativas, que nos parecem interessantes, devem atrair ali grande numero de visitantes, tanto mais que as Caldas occupa hoje um lugar de destaque nas terras do nosso país, que obteve pelas suas milagrosas aguas, optima situação, clima e arredores.

MAPLES FOR CENTO DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 4020001 1 1 1 FABRICAÇÃO GARANTIDA TRAVESSA DA QUEMADA, 31, Lisboa

Foi por dizer isto e por Cañero ter adivinhado nele tantas qualidades de actividade e de caracter, que, entre tantos que o desejariam, o escolheu para amigo e companheiro de todos os dias, que Garcia Perez suscitou a campanha de inveja que lhe está movendo... Temos extraordinarios cavaleiros? Temos uma admiravel tradiçao de toureiro a cavallo? Quem o nega? Não o nega Cañero, não o negamos nós, não o nega Cañero, não o negamos os jornalistas e os artistas do país vizinho, não o negam os espanhóis que ainda no Domingo aplaudiram delirantemente o toureiro finisimo e valentissimo do nosso querido amigo D. Ruy da Camará—que, continuando Victorino Froes, provocou a saudavel revolução que se operou no nosso toureiro a cavallo, fazendo surgir injunçoes magnificas e arrojadas cavalleiras.

Mas, para se constatar isto, para se aplaudir, para se incitar, e se admitir o que temos de esplendido, não é necessario diminuir a grande figura de Antonio Cañero.

Pena é, pena temos nós, pena tem Garcia que os cavaleiros portugueses que a Espanha tanto admira, não possam dar ao seu trabalho a finalidade natural. No dia em que o pudessem fazer, apendo-se, passando de muleta e dando a estocada, o seu triunfo em Espanha, que é já enorme, seria total.

O que nos indigna mais, nesta campanha, é que ella é feita de modo a dar a impressao de que se destina a defender os cavaleiros portugueses e de que estes estão do qualquer modo ligados a ella.

Ora os cavaleiros portugueses são, allem de excelentes artistas, homens de caracter. E sabem bem que Garcia Perez, em todos os seus escritos, em todas as suas palavras, procura sempre levantar o nosso toureiro a cavallo e os nossos cavaleiros. Elle sabem bem que Perez procurou contractar os melhores para as corridas que organizou. Elle sabem bem que, se alguns foram trabalhar a Espanha e tiveram uma esplendida atmosfera na imprensa e no publico, o devem, em grande parte, a Garcia Perez.

Se o não subessem, não teria o nosso querido camarada cartas de quasi todos, em que elle lhe manifestava a sua gratidão.

Essas cartas são a melhor, a definitiva resposta aos amigos dos diabos que andam a compromettê-los em campanhas de inveja que não têm motivo, nem elevação, nem utilidade...

Felix Correia

Nas Caldas da Rainha Pendencia entre senhoras?

Por considerar ofendida a sua dignidade de mulher, numas frases proferidas num importante sarau, ultimamente realizado, uma distinta dama da nossa melhor sociedade enviou as suas testemunhas á Ex.ª Sr.ª D. Zírta Simões, esposa do nosso inclito Amigo Sr. Amoleto Braz Simões.

Embora as causas que st determinarem sejam confidenciais, não andaremos muito longe da verdade informando as nossas leitoras que o caso se relaciona com a exhibição naquello sarau dum lindo vestido confeccionado com malha de seda de fantasia brasileira e dumas finissimas meias de seda de reputada marca Excessor, que são de facto duma ameradissima e asombrosa fabricação.

A Ex.ª Sr.ª D. Zírta Simões nomeou suas testemunhas as Srs. ALBERTO LOPES, L.d.ª, comerciantes da Rua da Palma, 161,1.ª — únicos detentores das meias e meias que deram origem ao conflito.

A's Senhoras Capulinas, para tratamentos variot, ao mia, etc., sistema estrangeiro Calçada da Estrela, 18.1.ª Escada

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã aos setenta e sete Marquês de Pombal, D. Maria José de Almeida Correia de Sá, D. Sofia Adelaide Travares Vêz Sarmento e Vasconcelos (Melmeira de Beira), D. Maria das Neves Pereira de Melóes Leite e Vasconcelos, D. Maria Candida Leite de Castro, D. Isabel Pinheiro de Melo (Arnos) e D. Alda Serrenho.

José Nogueira Pinto, Luis Filipe de Carvalho Daun e Lorenz e Miguel Maria Antonio da Silva Bruscky.

A Caridade

Recita do Nacional E' já na proxima segunda-feira, 18, que se realiza, no teatro Nacional, a senccional recita a favor dos tuberculozos, em que serão representadas duas admiraveis peças de Veva de Lima, que nella intertrará os principaes famulizmos.

Essas peças, «O Milagre» e «Floriçada, Lyril e Dulacenta», são desenhadas por figuras da nossa melhor sociedade. O affaz conhecido belga René Bécarrt dentro da scena, durante «O Milagre», musica da sua autoria, adequada ao lindo misterio de Veva de Lima.

Os nomes billos que ainda ha para esta admiravel peça, podem ser pedidos para casa da senhora condessa da Ponte, na rua da Cruz dos Palais, 101. (Telefone N. 2929).

«No país do Trismo...» No 1.º quadro da revista «No país do trismo...», que ao saite de 2 de Maio corrente se representa, em recita de comedia, no S. Luiz, os archivos, D. Maria Lecandra Leito, D. Eugénia Mauron de Araujo Peraltas, do Vasconcelos, D. Maria Figueira de Almeida Santos, D. Maria Antonia e D. Maria Faria de Vasconcelos, respectivamente, os papéis de «1.ª florista», «2.ª», «Vendeidias» e «3.ª florista» e «Telefonista».

Nascimentos

Teve o seu bom successo a senhora D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Freitas, esposa do sr. Arnaldo Gonçalves Fortes.

Mãe e filha encontraram-se felizmente bem.

Casamentos

Pelo sr. dr. Magalhães Lima foi pedida em casamento, para o sr. dr. José Eduardo de Almeida Guimarães, a senhora D. Estrellida de Andrade Silva, geneta filha da senhora D. Alexandrina Andrade Silva e do sr. Manuel Ferreira da Silva, industrial e comerciante da nossa cidade.

Pelo maestro sr. Alves Cello foi pedida para o seu filho, o sr. Carlos Vinagre, filho do sr. Carlos de Campos Vinagre, e da sr.ª D. Rosa Plúto Vinagre, já falecida. O casamento deve realisar-se no mês de Setembro.

Recital Lima Cruz

Causou uma bela nova e noticia que entre publicos do senccional recital que a illustre artista senhora D. Adelaide Lima Cruz realiza no proximo sabado, na Liga Naval Portuguesa, para o prolegio das suas discipulas.

No programma, que foi organizado com verdadeiro criterio artistico, figuram, além das mesmas das composiçoes a que se refere, as de Grieg, Liszt, Rachmaninov e Chopin, Karstén.

Recita elegante

Está despertando grande interesse a recita de sexta feira proxima em S. Carlos, taite artistico do actor sympathico, Sr. Carlos de Almeida Brandão Alencastre, no teatro da peça «Os 3 Anabatias», uma das maiores glorias da intsigue artista D. Lucilla Simões. A noite de sexta feira em S. Carlos vai ter todos os motivos ser elegantissimas.

Pontos de reunião

A nossa «cidade smart» dará amanhã «rendevous» de tarde nas «matadas» do Salão Fez, Cinema Condes e Tivoli e á noite no S. Luiz, recita extraordinaria que se representará, pela primeira vez, nesta época a linda opereta portuguesa «A Leiteira d'Entre Arcoz», e no Eden-Theatro sessões elegantes.

Em Viagem

Accompañada da senhora D. Branca Bon de Sousa Roxo, partiu para Beiriz, porto de Vila do Conde, a senhora D. Maria Luiza de Almeida Brandão Alencastre, a esposa do sr. Frederico Alencastre.

Da quinta das Grandes Terras, na praia da Grazijs, onde estavam hospedados o sr. José de Faria Machado e de sua esposa, regressaram a Lisboa o sr. D. Segundino de Bragança, sua esposa e filha.

—Regressou da estrangeira, o sr. dr. Manuel Valente.

—Para Guimarães, partiu da Foz do Douro, o sr. dr. Antonio Leite de Castro.

—Regressou da Paris, e occultissimo commerciante da nossa praça sr. Adrien Gougenheim Criange.

FOTOGRAFIA BRASIL Rua da Escola Politecnica, 141 Leilões e Trespases promovem-se. Liquidação rapida de cartas particulares e estabelecimentos nas melhores condições. Trata F. Costa & Nunes, Rua José Falcão, 20, 3.ª Esc. Chapeus Chics MANON Rua João Crisostomo, 115. 1.ª Telefone N. 551. SCALABITANOS Dellecosissimos Recors! Sobrerba apresentação DEPÓSITO GERAL. Tel. C. 119 RUA AUGUSTA, 70. 2.ª

A AVIAÇÃO PORTUGUEZA

« LISBOA A MACAU »

è o titulo do livro de Sarmiento de Beires

do qual se transcreve o capitulo descrevendo a queda do "Patria,"

Partimos. Diante de nós, 750 quilómetros de deserto, onde Gwatar, Gwadar, Pasi e Ormarah, são verdadeiros oásis, onde nem sempre, porém, se aterrorisamos seriatim recebidos hospitaleiramente.

Para além, a Índia! A realisação da primeira parte do sonho concebido, scintillando através das trevas de incerteza dessa difícil etapa...

Até Gwatar, voamos a mil e cem metros. Apesar da hora matutina, a terra exala já um halito de labareda.

A linha da costa recorta-se em baixo, através da atmosfera impura, e na nossa frente, uma cortina baça, outra aproxima-se rapidamente.

O «Patria» penetra naquela massa sanguinolenta, e é como se o cropitculado descesse sobre nós.

Ceu e terra desaparecem ao nosso olhar. É uma nevoa estranha, de ar e vapor de água, azotada pela knout, tirada do vento colérico tremendo, onde o «Patria» entra cino ur comboio num túnel.

É preciso descer. Até cinquenta metros do mar negro, o avião singra, num ballado diabólico, através da atmosfera em brasa, que nos asfixia.

Brilo Pais concentra no olhar, toda a energia do seu organismo, Gouveia senta as primeiras bases do comando.

E eu, lutando contra a sufocação, esforçando-me por defender o «Patria» da crueldade do vento, quasi tremo de febre.

Em baixo, a temperatura atinge culminâncias de alto forno. Da costa, vêm nuvens de areia esbrascada, a envolver-nos sem piedade; e o motor admirável já vai arrastando o avião, nessa trajetória irregular — agora dez metros, a seguir, violentamente, oitenta, para descer vinte, — pulsando como um coração vivo.

Por vezes, rompendo a bruma, o sol flameja, dardelando sobre nós flexas ígneas. E nas bocanais da bruma que o vento rassa de quando em quando, o areal de deserto aparece e a destacar-se no horizonte fosco, turbilhões de areia erguem no aspecto triangulo de malho.

Subitamente, diante de nós, a alguns metros, vinte, quinze, talvez menos, — os montes abruptos da península de Ormarah surgem, numa surpresa apavorante de gigante sobrenatural.

Instante e expectativo doloroso, de argistia torturante. É um segundo em que sobreponhas ao ruido do motor as nossas vozes unísonas, se fundem num grito:

— Os montes!

O «Patria» inclina-se, numa volta que é o ultimo recurso, e passa, quasi roçando a escarpa ameaçadora.

Mas a península estira-se num alargamento que a nossa carta de 1:4.000.000 não detalha.

É de novo, o avião se escapa, batido mais furiosamente pela ventania tropical, demolidora.

Cingimos a curva da costa e ao cortar a baía de Ormarah, ha um relampago de vida em sentido que nos envolve, uma proga fundeada, onde um indio pesca.

Sobre Sonmiani, na embocadura do Paurai, já o tempo melhorará um pouco, permitindo-nos duzentos metros de altitude; o motor dá quatro «rates», quatro tiros de canhão, que resoa nos reconceivos da amplidão.

Os nossos corações confrangem-se: estamos a 250 quilómetros de Karachi, sobre a região horrida de Baluchistan.

E enquanto as mãos, já habituadas, vão automaticamente verificando e modificando a posição das torrelas de gazolina, os nossos corpos abstragem-se inconscientemente, em calculos intimos, rapidos, que se não chegam a articular:

— Duzentos e cinquenta quilómetros! A pé... sessenta horas. Porque se aterrorisamos, o avião partese fatalmente! Três ou quatro dias de fome... Agua témos, no irradiador!

Quando o motor retoma o seu giro normal, mentalmente tévose encareado essas hipóteses prováveis, mas a ideia de morrer não adoece a nossa mente. Foi a unica que nos esqueceu.

Faltam agora 500 quilómetros, os ultimos, os mais horrosos do etape. O avião singra, seguindo a costa, envolto sempre no maquiavelismo da bruma e das rajadas.



SARMIENTO DE BEIRES

O porto de Manora, é um vulcão de redemoinhos. Karachi, junto ao delta do Indus, na luz doada do sol luxurioso, tem um aspecto sinistro de cidade em brasa. E cinco quilómetros a leste, à margem da ilha ferrea, a pista aparece como porta aberta de fornalha infernal.

A luz magra, queimada, dilacera a vista. Da terra ardente, evoluem-se, batidas pela ventania, nuvens de areia que parecem nuvens de fumo flamejadas pela chama rubra dum incendio invisível.

O «Patria» mergulha no abismo, balouçado espantosamente, saindo no vazio, para subir de novo na corrente ascendente dum turbilhão atmosferico, e, aprando, aterra suavemente no aeródromo de Drigh Road, que o sol calcina.

Nunca, como nas horas tragicas dessa etape exgotante, tive a impressão de que não chegaríamos ao fim.

E quando, refeitos já da fadiga que nos martirizava os membros, conversamos os três sobre os incidentes dessas horas e meia de vingem, Brilo Pais teve esta frase magnifica sobre o fantasma de Ormarah:

— Camões, para descrever o Adamastor, devia ter visto uma coisa assim!

Recebemos algumas centenas de boas-vindas, — a colonia tem cinco mil, que nas alamações o nos homenageam com que nos honram, manifestam a alegria imensa de ver as cores portuguezas triunfantes no grande concurso do avião mundial.

Em nome do comandante do Centro, o tenente Robert Yates apresenta-nos os cumprimentos de boas vindas, e põe a nossa disposição todos os recursos do Parque, onde a aviação inglesa da Índia repara e constrõe os seus aviões.

Estendidos como estamos, a nossa aspição é dormir.

Logo que vemos o «Patria» ao abrigo do calor, num dos grandes «hangars», que a aviação dos fotografos nos proporciona.



Minhas senhoras!
as suas tollétes desformam-se se não as guardarem no:

CABIDE MANEQUIM
da sua medida, (metade da circunferencia toraxica).

DEPOSITARIOS
PEREIRA & GEADAS

R. S. Nicolau, 83
Preços especiaes para revenda

Sarmiento de Beires — um dos três heróis da viagem aerea Lisboa-Macau — não é só um bravo aviador e um excelente piloto. É tambem um escritor e um poeta interessante.

O seu livro *Sinfonia do vento* destacou-se da multidão de versos e versinhos que invade constantemente as montras das livrarias.

Agora, acaba Sarmiento de Beires de publicar uma obra notavel, não só pelo seu valor literario, mas, sobretudo, por registar um dos acontecimentos que mais emocionaram o povo portuguez nos ultimos anos.

Do *Lisboa a Macau* — que é ilustrado com dezenas de interessantes gravuras — transcrevemos o epitulo em que o herico aviador descreve a queda do *Patria* na Índia.

uma atenção constante; e é admiravel mesmo, como elle consegue, sem deixar de auxiliarme, confrontar o terreno o a carta deficientemente.

A's dez horas e meia, os oltimetros do bordo marcam mil metros, relativamente ao nivel do mar, setecentos, relativamente ao solo.

Soframos horrosamente. Gouveia, despertado, mal pode respirar. Brilo Pais transpira copiosamente, e eu nescessito de toda a energia dos meus nervos para continuar lutando. Por vezes, sinto desejos de cruzar as brancas, e abandonar o «Patria» no espaço, para pôr termo ao supplicio inenarravel.

Andam no ar fremitos de joubura. O «manche» escalda, a tela fina, parece querer estalar, e só o motor, — esse motor que era a alma de Gouveia, — continua rronhando impassivel, a monotonamente cantilena de aço, que agora já não nos incute esperança, porque o avião desce sempre, atitudinosa, mas rapidamente, ao passo que vai entrando nas camadas inferiores, mais quentes, mais agitadas e mais rarefeitas, dessa atmosfera stanica do deserto de Thaur.

A agua que t... nos esgota se pouco instantes depois... nos esgota se pouco instantes depois...

Nazirabad, o primeiro aerodromo em que poderemos aerrar, fica ainda a mais de 100 quilómetros.

Fazendo prodigos para tornar mais lenta aquela decida desesperante, levo o «Patria» no limite da velocidade.

Mas o naufragio continua, dramático, fatal...

Sintomo peor. Falta-me o ar, e aos meus olhos inyectados parece que um rio de lava de sangue echarrou o deserto. A minha cabeça é uma labareda. Os nervos tendem-se, no esforço supremo de não abandonar os comandos.

A's dez horas e trinta e cinco, estamos a trezentos metros do solo. A decida accelera-se, num furacão de areia, em que o «Patria» se debate luctuosamente.

O meu organismo atinge o extremo limite da resistencia.

Nas mãos que se enclavinham no «manche», as veias desentham uma rede de grossos cordões azues, como se estivessem prestes a romper-se.

Exaustio, explico como posso a Brilo Pais, o estado em que me encontro, e resolwemo aerrar.

Junto a uma aldeia nativa um quadrilátero de areia, bem delineado, parece-me proprio. Reduzo o motor, e preparo a aterragem, a tenção ultima de toda a etape que me resta.

Mas naquela atmosfera sem densidade, a decida do «Patria» é fulminante, o terreno firme e mofo de novo a pleno gar, o avião retoma o vôo, numa estorpo titanico.

A volta de pista que, por minha culpa, somos obrigados a dar, é um desses horrosos lapsos de tempo que se vincam na memoria para toda a vida. São lufadas de poeira em brasa, golpes de vento, a que se seguem vacuos inesperados, correntes ascendentes que nos atiram para o ar, redemoinhos ciclónicos, de que a gente ignora como conseguiu salvar-se.

Brilo Pais, do seu logar, continua fazendo esforços sobrehumanos para não ajudar.

É um vôo alucinante, pavoroso, cruel. O badin marca 100 quilómetros a hora. O avião oscilla, como folha morta, em perda de velocidade.

E o motor, sereno, formidavel, entões sempre a sua canção metalleca apesar da agria do radiador ter atingido quasi a temperatura da ebulição.

O «Patria» aprõa enfim ao campo que escolhi.

A dois metros de altura, uma rajada infernal projecta-nos contra o solo, um «andow» parte, e o «Patria» bruscaamente sotropeido pela prisão de arvia, agora dá uma volta, lhe falta, baixa a fronte como se fosse «capotar». Quando, porém, a cauda se levanta, as longarinas do «fuselagem» partem com fragor, e o avião fica imóvel, ferido do morte, farrapo de aspirações, de esperanças, no areal escaldante que o furacão revolvia com uma ira selvagem.

E ouço Brilo Pais, doloridamente, numa irrispiravel convulsão de soluços: — E não tem concerto! Está todo partido!

Dr. Albino Pacheco

Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rehabilita o esantoterio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1.ª à 3.ª horas — Tel. Central 535
Residência Telefone C-2577

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultas ás 11 h., Felicidade da Estrela, — R.
Augusto Sequeira, S. 1.º T. 2.º, C. 2.º, A. 1.º
16 horas P. D. João da Câmara, 4, 2.º D. Tel.
N-5258, Residência R. Francisco Metrass, G.A. 1.º

A Cidade

PORTUGAL PEREGRINO

Recordam-se as aparições DE FÁTIMA no dia da romagem

Não se perde facilmente a tradição religiosa de qualquer paiz. Seja isto dito relativamente a Portugal, paiz católico desde a origem, que acaba de enviar para Lourdes, para Roma e hoje para Fátima, alguns milhares de peregrinos. Ser peregrino da religião cristã, acreditar com sinceridade em Deus e nos mandamentos da Igreja, comungar na ortodoxia estabelecida teologicamente por S. Tomás de Aquino — é um caminho seguro para a felicidade. Dizem-no não teoricamente, abstractamente, mas — como compete ao jornalista — verificando os acontecimentos, isto é, vendo partir, chegado de fé, cheios de esperança, os peregrinos que, em Lourdes, vão resar a Bernardino, em Roma vão ajoelhar aos pés do Sumo Pontífice, e em Fátima, humildes como os pastinhos do milagre, fazer uma grinalda de orações em face da imagem sobrenatural da Senhora do Rosário.

Se Lourdes chama a crença das almas piedosas, se Roma atrai os católicos fervorosos das nossas províncias, Fátima opera um prodígio maior, pois ao sentimento cristão provocado pelo aparecimento da Virgem está ligado o sentimento português, nacional, da preservação que emoldurou o quadro e cujo assunto daria, a um Fra Angelico do nosso tempo, uma aureola de immortalidade.

— Na manhã do dia 13 de Maio de 1917 um menino e duas meninas andavam apacatamente, como era seu costume, um pequeno rebanho de ovelhas pertencente à suas famílias, numa propriedade da Serra d'Ayre, situada na freguesia de Fátima, concelho de Vila Nova de Ourém, diocese de Leiria.

A mãe velha das três crianças, de nome Lucia de Jesus, contava 10 anos de idade. O menino e a outra menina, que eram irmãos, chamavam-se Francisco e Jacinta, tendo aquele 9 e esta 7. Eram primos de Lucia — e nenhuma das crianças sabia ler nem escrever. Só Lucia tinha feito a primeira comunhão.

Aproximava-se, naquele dia predestinado, a hora do meio dia. Segundo o seu costume, as três crianças, depois de se terem inocentemente divertido, puzeram-se a resar o terço do Rosário, devoção predilecta dos habitantes, daqueles sítios. Mal tinham acabado de o recitar, quando viram de repente brilhar no espaço, a pequena distancia delas, a claridade fulgurante dum relampago e aparecer, quasi simultaneamente, sobre a copa de uma pequena azinheira, um vulto radioso e encantador de mulher, de extraordinaria beleza.

Assistidas com um successo tão inesperado, pensaram em fugir, mas logo as tranquillizou completamente a attitudé benevolé da Aparição. Parecia não ter mais do que dezoito annos de idade. O vestido era de uma alvura de neve, assim como o manto, orlado de ouro, que lhe cobria a cabeça e a maior parte do corpo. De todo o seu vulto, circumdado dum esplendor mais brilhante que o sol, irradiavam feixes de luz, especialmente do rosto, duma belleza superior a qualquer belleza humana.

E entre a Aparição e a Lucia estabeleceram-se um dialogo que durou cerca de dez minutos.

Eis a toda simples do folheto. Todos os annos, neste mesmo dia, vão a Fátima, atraídos pela Aparição da Virgem, alguns milhares de peregrinos. As manifestações religiosas mais importantes que até hoje se realizaram em Fátima, depois das aparições, foram a de 13 de Maio de 1920 e as de 13 de Maio e 13 de Outubro de 1922. Neste anno concorreram a Fátima cerca de setenta mil peregrinos.

A lembrança sempre viva das aparições, a atmosfera sobrenatural que all se respira, a crença religiosa que insensivelmente se apodera de todos, fazem de Fátima uma Lourdes pequenina, onde os peregrinos chegam depressa, como que impellidos unicamente pelo bater do coração.

O que terá revelado a estas horas, aos peregrinos que partiram hoje, Nossa Senhora do Rosário?

ESPARTILHOS MODERNOS

Femos a honra de participar ás nossas Excm.ªs clientes que continuamos expondo no nosso Salão, novos modelos de Espartilhos e Cintas de malha elastica (tricot) de grande moda e completa novidade em Lisboa, tanto pelos seus feiticos como pelas suas côres.

Tais modelos, adquiridos pessoalmente por nós em Paris, constituem exclusivos da nossa casa.

Impõe-se assim a todas as elegantes de bom gosto uma visita á



A Pompadour
elegancia
28, Rua Garrett, 30 (Chiado)
Telef., C. 210

Chá das cinco

Primeiro amor...

Quando ella, escondendo o rosto no leque castizo, me disse que não tinha nada, que não estava perturbada, que não sofria, eu senti logo que era exactamente o contrario que se passava.

Sofria, sim. Sofria no seu coração quente, ferido da frieza glacial doutro coração. Sofria no seu orgulho amafanhado pelo desdem do orgulho dele...

E eu fiquei a pensar nos caprichos dos homens, das mulheres e do destino.

Era linda essa rapariga. Tinha nos olhos carícias perturbantes. A voz era um fio suave que nos prendia. Parecia feita para a ternura, para um Amor delicioso, sem violencias, sem tempestades, doce e carinhoso como um beijo ao luar...

Ele, ao principio, interessou-se, procurou conquistá-la. Foi-lhe facta a empresa. Mas, logo que ella se lhe entregou, os seus olhos afastaram-se para outros olhos, os seus labios fugiram para outros labios. E ella ficou mais triste ainda do que sempre fora, mais suave, mais encantadora, mais linda...

— Ai dois que não encontram no primeiro amor, o amor para sempre! Depois cust tanto a substituí-lo, e a apagar a sua lembrança — amarga ou doce que seja...

Por isso ella sofre. Por isso, ao ouvi-la dizer, por detrás do leque castizo, que não estava perturbada, que não tinha qualquer sofrimento, eu senti logo que não mentia e que nos seus olhos havia lagrimas de desespero a quererem romper por as faces brancas do seu rosto de encanto...

Felix Correia

Escola Politecnica

Cursos de 1901 a 1907

Têm decorrido com grande animação os ensaios musicais para esta festa, que se realisa este mez em um dos primeiros teatros da capital e cuja data de realisação esta semana está fixada.

A inscripção para o almoço, que é um dos numeros do programa da festa, será encerrada brevemente e todos os que queiram inscrever-se poderão fazê-lo, dirigindo-se ao seu antigo alumno José dos Santos Junior, na rua do Mundo, 139, que prestará todos os esclarecimentos.

A distribuição dos papéis da peça será feita hoje, quarta-feira, 13, para o que são convidados a comparecer, pelas 21 horas, nas salas de ensaios todos os alumnos, que fizeram parte do grupo dramatico da Tuna da Politecnica.

MAIS UMA ESTREIA NO «BAL-TABARIN»

Ainda esta semana se estreará no *Bal-Tabarin* a encantadora e exímia bailarina Adelinia, dum temperamento gracioso e com um luxuoso guarda-roupa, que deve despertar grande entusiasmo.

Continuam sendo applaudidissimas a *tonadilla* Lucracia Torralba, impagavel de graça; Luiza Real, excelente bailarina; Angelilla Orelana e Rosa Marina, duas grandes artistas do teatro alegre, que ali se estão exibindo.

O baile, devido á grande affluencia da mocidade de Lisboa, principia ás seis horas de tarde e as sessões de variedades ás nove de noite.

Lotaria de hoje

5967 ...	300.000\$00	3496 ...
6319 ...	50.000\$00	4169 ...
7835 ...	15.000\$00	6553 ...
442 ...		6850 ...
1322 ...		8573 ...
2913 ...	2.000\$00	9476 ...
3042 ...		

NO THEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

Têm

SIDO
um successo
as representações
de «A Severa»

De vez em quando, o nosso teatro dá-nos uma grande criação. Neste momento, a criação sensacional, que está chamando ao novo Teatro Joaquim de Almeida mais Lisboa, é a «Severa» por Palmira Bastos. A gloriosa actriz, conta desde ha tres dias mais uma grande figura na sua galeria de mulheres que amam, que sofrem, que choram e que perdoam. Nunca ella subiu tão alto, nunca ella foi tão dominadora, tão firmemente de paixão, tão fragante de colorosa e humana verdade, como na composição e na interpretação desse tipo eterno, que tem apaixonado as nossas



Palmira Bastos na «Severa»

melhores actrizes e que ficará para sempre no teatro português. Palmira Bastos sentiu-o e viveu-o de uma maneira impressionante. Não se representa melhor. Desde a figura, cheia de belezas, palpante de bravura e de côr, que se diria arrancada a uma tela de Zulouga ou de Sorolla, até á vida de que a grande actriz anima a sua criação, tudo é perfeito e admiravel. Esta ultima reincarnação da «Severa» está cheia de notas ineditas, de pormenores novos, de trechos de observação fragante, de verdadeiras «trouvaillies» que mais uma vez revelam, na insigne comediante, dotes de realisação scenica excepcionais, servidos por uma força de sedução e por um poder de comunicabilidade que a tornam, desde as primeiras scenas, a maior absoluta da plateia. Trez vezes, durante a peça, o publico a interrompe com ovacões. Os episodios da taberna; as scenas anedóticas do interior, dum tipo vivo pitoresco; os lances do 3.º acto no pateo do Mariálva, com a marquezeta e com D. João; a scena confrangedora da morte no 4.º, são, na interpretação magiânica de Palmira Bastos, paginas vibrantes de paixões, expressões exactas e completas da vida, e, sobretudo, grandes lições de teatro em que as novas gerações de artistas têm muito que aprender. Todos aqueles que presam as tradições do teatro português devem ir vê-la e admirá-la.

Uma representação á Camara Municipal

Uma commissão de vendedores do mercado da Graça entregou hoje na Camara Municipal uma representação pedida por elle, a exemplo do que succede nos outros mercados, em «salicio» só all possam permanecer até ás 9 horas da manhã.

BEBAM OS VINHOS DO:
PORTO
 da antiga e acreditada casa Andresen
 Representante em Lisboa
 Rua da Prata, 153, 2.º

A Cidade

TIVOLI Telephon 5.574
 HOJE - A'S 8.34 - HOJE
A Lei da Hospitalidade
 Comedia em 5 partes
A DAMA MASCARADA
 Cio-drama modernistam 6 partes

AS PROXIMAS ELEIÇÕES GERAIS

MISTERIOS DA POLITICA

Vae Maria Arade OBTER as maiorias na capital do norte o P. R. P.?

A proposito dum incidente ocorrido com a nomeação do secretario da Administração do concelho de Amarante, procurámos hoje o sr. Dr. Antonio Rezende, governador civil do Porto, que nos disse:
 — Certamente por desconhecimento, a entrevista que ontem o *Diario de Lisboa* publicou com o sr. Agatino Lança, contém passagens absolutamente inexactas. Vou contar-lhe o caso tal como ele se passou. Tenho aqui todos os documentos necessários para corroborar as minhas palavras. Abriu-se concurso para preencher a vaga de secretario da Administração do concelho de Amarante, cargo que estava sendo exercido, internamente, pelo sr. José Sousa. Foi informado que esse individuo praticou e praticava faltas graves. Disse a quem me procurou que não podia proceder contra ele sem ter uma participação legal do caso. Entre os varios concorrentes ao lugar que appareceram estava o sr. Aurelio Monteiro Bastos, que conduziu a significancia aos actos do sr. José Sousa Queiroz.

- O resultado dessa sindicancia?
- Acusava varias e graves irregularidades.
- Quem foi o nomeado?
- Nomeei outro, o sr. Aurelio Monteiro Bastos, por ser o candidato com mais habilitações. Como vê, não podia nomear o outro presidente, porque não tinha a idoneidade precisa.
- Mas diz-se que v. ex.º demittiu o administrador do concelho de Amarante, por não querer dar posse ao Aurelio Monteiro...
- Não foi por isso, mas sim por não me ter informado das irregularidades por elle cometidas. Quando o interroguei, disse-me que não achava essas irregularidades graves, o que me obrigou a exonerar-lo...
- Outro assunto?
- O proximo acto eleitoral no Porto...
- Suponho que as maiorias pertencem ao nosso partido...
- Ao Partido Democratico...
- Sim!
- E as minorias...
- E difficil prever a victoria.
- O sr. Agatino Lança...
- Foi eleito deputado independentemente já duas vezes, mas com o apoio dos democraticos. Suponho, embora esteja filiado ha poucos meses no partido, que as comissões democraticas não apoiem agora a candidatura. Sei que elle está tratando da sua eleição, pedindo votos a outros agrupamentos politicos.

PRISÃO de 5 bombistas

A brigada especial do Commissario Geral da policia procedeu esta madrugada a uma rusga pelo bairro do Alto do Pina, sendo presos cinco individuos conhecidos como bombistas, os quais ficaram detidos em varias esquadras.

Aquella policia guarda segredo acerca das suas capturas e a P. S. E. ainda não teve conhecimento d'elas.

"Alster Pavillon"

o unico «cabaret» de Lisboa
 O *Alster Pavillon* que tem uma grande affluencia de estrangeiros que o elogiam comparando-o com os mais bem decorados *l'airs*, está sendo a casa de diversões preferida por pessoas que têm a noção da arte e do prazer.
 Rosa Tempiana e Julietta Orellana que ali estão debutando, continuam com geral agrado, devendo estrear-se brevemente duas ex-celentes e encantadoras completistas.
 Comecem ontem a vender-se no *Alster Pavillon* uma deliciosa cerveja alemã.

pretende ser A PRIMEIRA mulher-deputado?

Ha quem diga que sim! Quem repate se essa a logica aspiração da sua vida intensa de propagandista, desfraldando ha um ter de anno, com affino e muita gallardia, os estandartes das mais altas reivindicaciones sociais. Vivandearia da Republica, coluna da emancipação feminina em Portugal, D. Maria Arade—quer queira, ou não queira—está predestinada a ser, no nosso país, alguém de muito destaque na politica, na diplomacia, no burócracia superior dum Portugal futuro. E justo é que seja assim. Seu republicanismo, sem temor de ridiculos ou recios de engulhos, D. Maria tem pugnado e pugna com denodo pela victoria dos seus nobres ideais. A sua persistencia é admiravel, a sua fé é de respeito. Envergonha certos homens volúveis, relaxados, machucos, que andam por aí ora citados a conservadores, ora a chegadores a liberais, ao sabor apenas das suas precisões pessoais, egoistas como cevados. D. Maria Arade é feita dum só peço. Firme e fixe. Fiel ao seu partido, ao seu credo e ao seu homem. É um exemplo. É uma força em marcha. É um drido republicano.

Isto, que deixamos dito, é posto aqui a sério, com prizer e convicção. E frisamos, porque sabemos que D. Maria tem sido vítima de certas grosserias, e sobretudo de certas invejas e injusticias. Como todas as pessoas conscienciosas, espiritos superiores, D. Arade vê passar a caravana e ri. Nunca os labios ironicos lhe dõam, que, por vezes, só em boa risada se pode levar esta vida ruim de Lisboa, masones e perversa como nenhuma terra do mundo. Ainda ontem, D. Maria se viu a valer, diante do nó!

Fomos topá-la no patio do antigo convento do Quellas, onde, no Arquivo das Congregações Religiosas, exerce calmas funções de empregada do Estado. Ao centro, um tanque de agua limpa com um Santo Inacio no meio, dá frescura aos canteiros de ervas de S. João e violetas, que vão crescendo em boa paz, na sombra dos muros altos. D. Maria Arade traz uma bata verde-garrafa, que nos dá uma degradavel impressão de começo. Pede vinte e dois minutos, para lavar as mãos, nos receber melhor. E somos introduzidos num salão quieto, onde ha um retrato do padre Antonio de Vieira, e um reposteiro de igreja, cõr de sangue de boi. D. Maria não tarda, sem batá agora, um vestido castanho, sobrio e simples, a envolver seu corpo rechechudo. A nossa pergunta de inicio, sobre as suas intenções parlamentares, responde:

— Vou efectivamente propor a minha candidatura. E conto ser eleita. E porque preciso da imprensa, para apoiar a minha campanha eleitoral, dou-lhe todas as indicações que precisar.

— Qual a força que se apoia, minha senhora?

— Na plebe, na canalha. Adoro a plebe, a plebe generosa e boa. E ella sabe tambem que

eu estou sempre a seu lado. E' com essa mesma que eu conto. O povo está comigo. Mas vai como independente, ou leva rotulo partidario?

— Ainda não falei ao meu partido — o P. R. P. — mas conto com o seu apoio.
 — Corrente dominguita? ou silvista?
 D. Maria Arade, muito formal, diz-nos:
 — No P. R. P. eu só olho para a frente, para o seu programa, onde cabem todas as reivindicaciones, todas. Não sou silvista, nem dominguita. Sou republicana, pertencço ao P. R. P., e é pelo seu programa, em toda a sua pureza, que me guio e me guiarei.
 — E conta vencer as eleições?
 — Mas, sem duvida.
 — Qual o seu programa? para mais tarde, para quando entrar no Parlamento?
 — Reivindicaciones femininas, como é natural. As mulheres precisam impôr os seus direitos. A sociedade exige-lhes devers, que los homens, não é verdade? Pois justo é que lhes concedam e ampliem direitos. Não sou contra os homens, como certas feministas. Sou por uma estreita e leve camaradagem com os homens, nostros companheiros na luta da vida. E, didacticamente, em conclusão:
 — Terrei o maximo prizer em ser eleita, em me sentar no Parlamento, sobretudo para cumprir um dever de gratidão...
 — Qual é?
 — O de, na proxima eleição presidencial, dar o meu voto, por exemplo, á candidatura de Aquilino Ribeiro.
 E começa a rir, a rir, a excedente D. Maria Arade.
 — Então os senhores jornalistas acreditam que eu queira ser deputada! Eu não quero ser deputada! Nunca seria deputada? Ess'agora...

— E torna a rir, a esplendida senhora.
 — Isto é uma brincadeira, sabe. Mas um dia havemos de falar a serio em tudo isto. Terrei muito prizer em conversar com o *«Diario de Lisboa»*, em tranquillidade, e sem chalaga.
 E foi-se. Decerto convergar a sua bata verde. Recomeçar as suas funções de empregada do Estado.
 Afinal, D. Maria Arade não queria ser deputada. A sua candidatura era «blague»? Provavelmente, como a de Aquilino Ribeiro, para a presidencia da Republica! E viemos desanimados, porque, no fundo, tinhamos prizer em vê-la em pleno Parlamento, á beira do sr. Tavares de Carvalho, a pô-lo a um canto, quando falasse da carestia da vida. As mulheres ainda são as que melhor sabem falar da carestia da vida, meus caros leitores.

Mis...
 — Deixa falar, dizia-nos horas depois, muito convicadamente, um politico, sabedor de combinações e tricas electorais, Vai-se profor. Vai ser deputada. Sou eu que lho digo. E' o conclusão logica da sua vida intensa de propagandista, desfraldando ha um tor de anos, com affino e gallardia, os estandartes das mais altas reivindicaciones sociais.

Pelos teatros

Erico Braga

Recorrerão o encaixado e o invento e não terão de ir para fora do S. Carlos, e em que se recorre a sua armatoria e a comedia *«O rei, o caballero de Bressa»*, de João Barreto. Erico Braga — o mestre artista sempre se — que tanta comedia tem no publico e nos seus collegos vai ter uma grande colla de carinho, que tornará o teatro do S. Carlos num ambiente de angustia e de justa homenagem a um verdadeiro homem de teatro que se tem esquecido nos esforços para a sua arte.

Laiza Simões e comediante tu re e de encenando o seu cargo como «mestre de teatro» de seus officios historicos dentro do edificio, de novo encenada por Laiza — a mesma actriz — um drama a intermediação, entre outros collegos, Amélia Pereira, Joaquim Almeida, Simões Diniz, Maria Santos, Leona Pereira, Maria de Venceslao e Maria Costa Feal.

Mimi Agullia

Mimi Agullia, a grande actriz, arriva em encenação de maior importância para os seus dias teatrosos as seguintes peças:
 «*Unimosa, de Nicomita; «Marlene», de Quintero; «La Iniquidad», de Dumas; «La Dama de las Camelias», de Dumas Filho; «Zaida», de Breton; «La Hija de Yorio», de A. Manzoni; «Fidelio», de Schiller; «Magui», «Kálmán», «Coco mil a su marido», de Fierro; e no proximo tempo «*La Aventura del comendador Mimi Agullia»* e no proximo tempo de junho, no teatro do S. Carlos.*

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios na companhia dramatica de organização, e que é dirigida pelo dramaturgo Alfredo Costa, a peça *«O Indio»*, que será interpretada por Adolpho Albuquerque, Eadir Lobo, no teatro da Condição Rey Colaco, Maria Sampão, no teatro da Condição Navarro, Macedo de Almeida, no de Artur Mendes, e Clemente Filio, no de Ricles Monteiro. Brevemente entrará tambem em ensaios as peças *«Amoroso»*, de Fialto-Ribeiro, e *«Fiel de lasojos»*, de Eiradouro, em tradução de Miguel Castro.

— Mercedes Serrá está a Lisboa toda e se ahi se guardo prizer, avaliado em cinco mil francos. O seu debut teatral no dia 1 de junho, no teatro de S. Luiz, dia em que tambem se fará a primeira representação da «bluette» *«Chic Chic»*, desmpehada pela companhia Lucilla Simões-Erico Braga.

— Conta que o actor Rafael Marques, quando terminar a sua «tournee» com José Ricardo, no Brazil, abandonará o teatro para se dedicar a um trabalho, partindo para a provincia de Angola no proximo inverno.

— Disse que os artistas empresarios Amélia Rey Colaco e Rebelo Monteiro, dissolveram a sua companhia no fim deste mês, pa'ndo em junho para o estrangeiro donde regressarão no proximo inverno.

— As «Hermosas Castellanas» fazem hoje a sua primeira apresentação ao Alhambra.

— Deve realizar-se amanhã a «avant premiere» da peça *«Kasek ou a vitria da medicina»*, para inauguração do Teatro Nove.

— No teatro de S. Carlos realizam-se este mês as seguintes festas artisticas:

- A 15, de Erico Braga, com *«O 3 anabatistas»*.
- A 18, de Seixas Pereira, com *«Madame Filio»*.
- A 22, de Sawell Diaz, com *«O Lindo de Aguias»*.
- A 27, de Lucilla Simões, com *«O Nubio»*.
- A primeira reunião da Sociedade de Escriitores e Compositores Theatraes Portuguezes assistiram, entre outros, os seguintes senhores:
 João Lopes Henriques Lopes de Mendonça, André Eray, Felix Fernandes, Maria Duarte, Luiz Soares, Caldeira, João Bastos, João Correia de Oliveira, Alves Coelho, Feliciano Mendes, Alfredo Cortez, Henrique Roldão, Eduardo Fernandes, Antonio Horta, Luis Tavares de Melo, Pedro Bandeira, Raul Leal, Guedes Vaz, António Augusto, Rafael Ferreira, Xavier de Figueirinhas, Henrique Sampaio, José Camero Manuel, Noqueira de Billo, Alvaro de Andrade, Filipe Duarte, Hugo Vidal, João Braga, Artur Horta, Alberto Moraes, Ernesto Rodrigues, Milton Osorio, Saul Ferrás, Machado Correia, Santos Tavares, Lejo Tavares, Leuzenro Cayula, Vasco Soares, Coelho, Hieronymo Soares, Ferreira Mendes, Cruto Brandão, Henrique Cabral, Alencar, Gato, Arnaldo Brandão, Mano Barreto, Americo Durão, Bento Mendes, Alberto Bastos, João Scler, Luis Barreto da Cruz, Avellano de Sousa, Ildro Azeite, Victoriano Braga, Carlos Navegante, José Perba Coullado, Augusto Lacer, José Paulo da Câmara, Ferreira Cecheo, Leit' Ferrás.

Fizeram-se representantes, adirindo, por escrito, ou por intermedio de assistentes os sr. Luis Cabral, Lino Ferreira, Francisco Lage, Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa, Lamas Mendes, Manuel Ribeiro, Manoel Manoel Ribeiro, Pedro Blasco, Fernandes Fco, Manoel Benjamin, Eraldo Garcia, Ricardo Durão, Guedes d'Almeida, Eduardo Moreira, Carlos Leit, Carlos Alencar, Alberto Ferreira, Viana da Mota, Augusto Cardoso, Carlos Vasco Guerra, mestros Angel Gomez e Raul Campos.

— A recita do acto seguinte encerrada no impresso e actual secretario teatral, sr. Carlos Mendes, realizo-se na quarta feira, 20, com a repõe da comedia *«O Leque»*.

LAMINAS PARA BARBEAR
 Genero Gillette
AUERAN
 («Auerhahn»)
 A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
 SUPERIOR A TODAS!
 A' VENDA NA LOZANILLA POLYCARPO
 Rua de São Nicolau, 25 a 31
 Pacote de 10 laminas: Esc. 10\$00

TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3063
HOJE, ás 9-30 - Exito sem rival da Companhia Lucilla Simões-Erico Braga com a sensacionalissima peça
O Sinal de Alarame
 Sexta-feira, 15, recita de ERICO BRAGA em **OS TRES ANABAPTISTAS**

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo da opereta de costumes brasileiras
A CAPITAL FEDERAL
 ORIGINAL de MUSICA de Artur d'Azevedo Nicolino Milano

TEATRO SÃO LUIZ
 Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil
HOJE, ás 9
FRASQUITA
 AMANHÃ, 14, RECITA EXTRAORDINARIA A LETHIGA D'EN IRE-ARROIOS
 Sexta-feira, 15, recita do maestro CRUZ BRAZ A PRINCESA DOS DOLLARS

Veloutine, Creme, Shampoo, Pós dentifricos PRINCEZA BRAGA - são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes productos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas : : : : :
 Perfumaria VIVA DE JOSE DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
 342 e 344

CONSULTEM SEMPRE:
A ACTIVA
 Trabalhos em todos os generos DE CONSTRUÇÕES CIVIS CARPINTARIA CIVIL
 CATALOGO GERAL DOS Grands Magasins du Printemps PARIS
 E' obreido gratuitamente na occasião de qualquer compra pela Agencia em Lisboa, Rua Tevez, 56.

MOEDAS E NOTAS
 DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
 Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
 Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
 OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
 A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Consagração da actrizinha **Maria Helena**

Politeama Emp. Luis Pereira - Telef. 5023 N.
 Companhia Rey Colaço-Reles Motello
HOJE, ás 9-15, Extraordinario SUCESSO com a peça em 3 actos de Dario Nicomedi. Tradução de Mario Duarte e Alberto Morais
A AIGRETTE
 SUZANA LEBLANC, Amélia Rey Colaço CLAUDIO LEBLANC, Alexandre de Azevedo

Teatro MARIA VITORIA
HOJE E SEMPRE
 em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
 A triunfante revista
Rataplan!
 Primoroso desempenho - Luxuosa e brilhantissima apresentação



Feridas
 e as dematopses secas e unidas seja qual for a sua origem, a cura radical está em usar só o Supra Cura Preço 4\$00. A venda rua da Prata, 99. Porto, rua de S. Miguel, 27-A. Coimbra, Centro Commercial Dragos e Rodrigues da Silva; C. da Rainha, Farmacia Central, Olhão, João Manuel do Nascimento; Guarda, Farmacia Central.
Vende-se barato
 Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinete.
RUA DA MADEIRA, 210

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
 Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
 Fabricante profissional
 Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Sortes grandes?
 só o **PINA** as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77
DR. ARBUES MOREIRA
 CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
 CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º
MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIADADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A-R. Luz Soriano-27. 1.º. E. (Ao Calhariz)

Carlos Silva e **Jaime Silva** Agentes de publicidade
 Escritorio - R. da Mãe de Agua, 38, 1.º
LISBOA

Epoca Novidades Correio da Manhã
 Mundo Debate Batalha
 Diario de Lisboa Tarde Dia Voz Publica
 Diario da Tarde Capital Radical Diario do Povo

A. B. C. Europa Gazeta C.º Ferro de Teatro Sports Sports de Lisboa

DINHEIRO
 Empréstimo sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiquidades e tudo que ofereça garantia na
A IDEAL L.ª
 Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º. - Telef. N. 5180
 Esta casa tem uma secção especial para empréstimos sobre AUTO-MOVIENS, motos, bicicletas, carruagens, etc.

JOIAS
 Acompanhamos V. Ex.ª a visitar a expaiação da feahacia Barreto & Gonçalves, Lda, o maior e mais completa servido por preços sem concorrência. JOIAS AN LIGAS, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faquirois, Salvas, Servicos, etc. A maxima seriedade nas transacções.
BARRETO & GONÇALVES, L.ª
 17, R. Eugenio dos Santos, 17 (Primeira vinda, do Resto)
 Telefone N. 3759

Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

CASA

Cede-se bem mobiliada, instalada com todo o recheio e com autorização do senhorio, por motivo de retirada urgente. R. N. do Carvalho, 38, 3.º Esq. junto ao Cais do Sodré, das 13 às 17 h.

ESTRANGEIRO

Dr. Eduardo Coelho

Assistente de Clínica Médica da Faculdade de Medicina. Com prática no Serviço do Prof. Kraus, de Berlin. DOENÇAS DO CORAÇÃO—Medicina geral. Cons. R. do Alecrim, 105—Telef. C. 3112

ALEMANHA

A' roda da posse de Hindenburg continuam os comentarios...

BERLIM, 13

Os órgãos liberais «Berliner Tageblatt» e «Vossische Zeitung» insistentemente comentam com simpatia a posse do marechal Hindenburg como presidente do Reich.

Groge Bernhard escreve no segundo daquelles jornais:

«O dia em que Hindenburg foi eleito para a presidencia do Reich», constituiu um desparatamento para os republicanos, mas ontem, que prestou o seu juramento á Constituição republicana de Weimar, esta ficou mais consolidada do que estava, pois estamos absolutamente convencidos de que o marechal é incapaz de trair o seu juramento. O dia de ontem demonstra que o ideal monarchico acaba de se tornar insignificante...»

«O Berliner Tageblatt diz que o facto de Hindenburg repetir as suas afirmações por três vezes, no seu juramento, nas proclamações e no discurso proferido depois do jantar official, declarando considerar-se livre proprio das obrigações tomadas para com os milhões de alemães que o elegeram, afasta toda e qualquer razão para se duvidar da sua fidelidade á Republica.—(L)»

Os incidentes durante o acto da posse

Enquanto a grande multidão em frente do Reichstag cantava o «Deutschland Ueber Alles», grandes forças de policia patrulhavam as ruas, acompanhando tambem os Spreew em botas.

Varios aeroplanos voavam sobre o edificio e a «Reichswerk» armada e equipada tinha grandes forças distribuidas proximo do edificio do parlamento.

Quando o presidente Hindenburg prestou o seu juramento á constituição de «Weimar» foi interrompido com gritos dos comunistas entre os quais sobressaia o brado de: «Abaixo o monarcha!».

O manifesto presidencial diz que é necessario que a Alemanha na paz e no trabalho conquiste novamente uma situação tranquilla e que o nome da Alemanha seja liberto de censuras injustificadas.—(R)

Os comunistas adandonam a sala

Na sessão de ontem do Reichstag, para a cerimonia do juramento do marechal Hindenburg, os deputados comunistas abandonaram a sala, não se associando ás manifestações officiais em honra do novo presidente.

As organizações comunistas realizaram varias contra-manifestações sem que haja ocorrido qualquer incidente em consequencia das rigorosas medidas de precaução tomadas pelas autoridades.—(L)

O marechal Hindenburg tem recebido inumeros telegramas de felicitação pela sua posse de Presidente do Reich, entre os quais se destacam os do Imperador do Japão, dos Reis da Suecia e Dinamarca, dos Presidentes da Austria, Finlândia e Argentina, e do Regente da Hungria.—(L)

O «Vorwaerts», comentando o discurso ontem proferido pelo marechal Hindenburg após o seu juramento escreve: «Hindenburg falou como um republicano, mas o passado não está morto e as suas declarações não suprimem o caracter equivooco da eleição e das suas consequências.—(L)»

O dr. Simons, ex-presidente interior do Reich, depois de jantar com o marechal Hindenburg, partiu para Leipzig, onde vai reasumir o seu cargo de presidente do supremo tribunal.—(L)

FRANÇA

Cailaux

tenciona equilibrar

BREVEMENTE

o orçamento francez

Na ultima reunião do gabinete francez, Joseph Cailaux, ministro das Finanças, expoz a situação financeira do Estado, dando a conhecer aos seus collegas as medidas que propoz á commissão de Finanças da Camera.

O conjunto dessas medidas não pretende sanear nem endireitar a situação financeira geral que elle reputa unica, mas não insolavel. Propoz-se ellas atingir um fim immediato:— levar um remedio eficaz á crise que atravessa a Tesouraria, assegurando um rigoroso equilibrio, depois uma rapida votação do orçamento de 1925, que se tornaria, de certo modo, um orçamento de base, permitindo uma discussão normal e a separação em tempo util do orçamento de 1926, cujo projecto Cailaux entregará á Camera, logo que lhe aproveen o orçamento de 1925.

Sabe-se que Cailaux pensa fazer entrar no capitulo das despesas todos os encargos permanentes do facto ao Estado. E isto tem como consequencia a inscriçao, na lei de finanças, de receitas correspondentes. E Cailaux protesta que, fora desta concepção, não se pode falar em unidade orçamental. Considera tambem em «deficite» o orçamento actualmente no Senado, visto que dá admittre empréstimos no estrangeiro, para cobrir o «deficite» da exploração das companhias do caminhos de ferro, não prevê senão receitas provaveis para alimentar o orçamento anexo dos P. T. T. e conta com os pagamentos da Alemanha, para parte dos pensões.

Cailaux recusa-se a contar nestes ma-

teria, com a totalidade das receitas do Plano Dawes; trata-se, com effeito, de entregas «en nature» de que os seus beneficiarios reembolsam o Tesouro por decimas. E acredita-se que os mutilados poderão receber apenas em «bons do Tesouro?»

Cailaux fixa em período de 3 bilhões o montante do «deficite». Mas, graças a reduções e ás annullações do creditos, pode descer até pouco mais de 3 milhões.

Cailaux pensa ir buscar uma parte desta soma ao imposto indirecto, sobretudo nos tabacos, ao assucar, ao alcool. Tenciona tambem criar duas «régies» interessantes— a do petroleo e a dos seguros.

O resto do «deficite», pensa Cailaux procurar num aumento das cedulas do imposto sobre o rendimento e da cedula, sobre os lucros agricolas.

A cedula dos lucros agricolas e a das profissões liberais fornecerão a parte maior da contribuição.

Serão tambem tomadas medidas severas contra os que depositam o seu dinheiro no estrangeiro e contra os que se escapam aos impostos.

Pensase igualmente em aumentar grandemente o imposto sobre o rendimento dos valores estrangeiros.

Na sua exposição, Cailaux não se limita a indicar novas fontes de receita. Faz tambem conhecer diversas disposições tomadas, de molde a permitir ao ministro das Finanças realisar nas melhores condições a tarefa enorme que lhe cabe.

Malas para senhora, «modelo réclame» dos de origem franceza, em legitima pele com fecho de metal interior. Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81. Sempre as ultimas novidades

50\$00 Esc.

Hemorroidas Anusol-Goedecke. Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorroidas. Anusol-Goedecke faz desaparecer rapidamente as dores. Anusol-Goedecke favorece a evasuação. Anusol-Goedecke evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Médicos, Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges., Leipzig. Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

INGLATERRA

A Liga das Nações vae interferir nos pregos das subsistencias?

LONDRES, 13

Foi publicado o relatório da commissão instituida para inquirir da carestia dos productos alimentares e sugerir a maneira de a remediar.

A commissão preconisa a formação dum «comité» permanente destinado a fiscalizar as industrias que fornecem productos de primeira necessidade, e pede especialmente a vigilancia das chegadas de carne argentina e, sendo necessario, a intervenção directa do governo, que poderia lançar mão das sociedades inglesas funcionando na Argentina, a fim de que os pregos não sejam arbitrariamente falsificados pelos «trusts» em detrimento do publico.

Finalmente, a commissão sugere ao governo que use da sua influencia para obter a criação dum «comité» da S. D. N., que consagraria os seus trabalhos á questão dos aprovisionamentos internacionaes.—(H)

Os soberanos

visitam duas importantes produções

LONDRES, 13

Os soberanos visitaram as fundições Gillett e Johnson em Croydon, onde foi fundido o carrilhão gigantesco de 53 sinos que foi encomendado pelo sr. Rockefeller para a igreja baptista de Park Avenue de New-York.

Lefevre, organista da Catedral de Malines, tocou varias composições perante os soberanos.—(R)

Dempsey

vai bater-se com Firpo

LONDRES, 13

Jack Dempsey e sua noiva chegaram a Southampton a bordo do «Berengaria». O campeão de «box» do mundo declarou ao correspondente do «Daily Mail» que estava disposto a bater-se com Firpo, para disputa do titulo de campeão em Deauville, em Junho ou Agosto, se as condições fossem satisfactorias.—(R)

LONDRES, 13

As estatísticas comerciais no mês de Abril mostram que as importações foram de 110.358.208 libras e as exportações de 60.877.328 libras, tendo sido no mês de Abril do anno passado, respectivamente, de 86.163.008 libras e de 62.865.926.—(R)

LONDRES, 13

O famoso aviador Cobham voo de Londres para Berlim e de Berlim para Londres em 22 horas, tendo trazido para o «Daily Mail» fotografias da cerimonia da posse do presidente Hindenburg.—(R)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande affluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que emprega a pequenos jures sobre tudo que offereça garantias.

Chapeus para senhora e creança

A fabrica Humberto Carvalho & Irmao, do Porto, com officina em LISBOA, participa ás Ex.ªª Clientes a chegada das mais recentes novidades de Paris, as quais estão em exposição na RUA DOS CORRETORES, N.º 13, 1.º (prox mo á rua dos Retoziros) onde tambem executa qualquer modelo, transforma e tinges com a maxima perfeição e rapidez. Preços sem competencia

PEBECO AGUA DA CURIA

Recomendada como tratamento na Lithiasis, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glycosuria, etc. Util nos catharros chronicos do bexiga e do utero. Pedidos ao agente exclusivo: M. LOUREIRO. Salão de Sport — Rua Aurora, 190—Lisboa

Antiga pasta dentrificia alemã. Unica preferida em todo o mundo. FABRICAÇÃO de P. BEIERSDORF & C.º A. G., HAMBURGO. A' venda nos bons estabelecimentos DEPOSITO GERAL R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (London, Paris, Madrid, New York, Amsterdam, Suiza) and exchange rates (Compra, Venda).

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (Londres, Paris, Madrid, New York, Amsterdã, Suiza) and exchange rates (Compra, Venda).

ULTIMAS NOTICIAS

O ANO SANTO

ESTÃO em Roma os nossos peregrinos que no sabado devem ser recebidos pelo Papa

Já está em Roma a grande peregrinação portuguesa que vai assistir à celebração do Ano Santo. São milhares de compatriotas nossos abraçados de Fé que, entre a multidão enorme de forasteiros que enchem a Cidade Eterna...

Estão em Roma oitenta mil peregrinos

ROMA, 12. — A peregrinação portuguesa chegou a Roma, ao fim da noite. A estação estava apinhada de gente que nos aguardava, vindo-se toda a a colônia portuguesa da Cidade Eterna...

A recepção realizou-se na Sala Regia, aberta excepcionalmente para os peregrinos. Depois, o nosso ministro acompanhou Sua Eminência ao Colegio Português, onde estavam milhares de pessoas...

Os peregrinos e D. Manuel de Bragança

ROMA, 13. — Entre as pessoas que estão em Roma, para assistir à celebração do Ano Santo, contam-se o ex-rei de Portugal sr. D. Manuel de Bragança e varios soberanos a príncipes depositos. Todos eles foram trazidos a Cidade Eterna pela sua Fé e pelo desejo de verem os seus compatriotas, sem qualquer intuito politico.

Até agora, os nossos peregrinos não visitaram o ex-rei, suppondo-se que tenha havido sobre o assunto algum suspiço superior. Já são quatro vezes que o Cardeal e os Bispos se reúnem com o sr. ex. Augusto de Castro, sem que se tenham abordado alguma vez assuntos politicos.

O nosso ministro dará no dia 18 uma grande recepção no hotel da Rússia, a que assistirão os cardeais Belo e Vannelli, os Bispos portugueses, algumas personalidades italianas e os peregrinos mais em destaque.

Para a canonização da Beata Teresinha do Menino Jesus, estão guardados oitenta mil lugares para os peregrinos de todos os países. Sua Santidade receberá no dia 18 os peregrinos portugueses. — N. de A.

FOI PRESO o fabricante das cédulas falsas

O agente Coelho, da 2.ª secção da policia de investigação, continuou hoje as suas diligencias acerca do aparecimento de cédulas falsas em Carnide e Bemfica, tendo o estab. civico 506, Antonio Pereira, sido largamente interrogado. O mesmo agente foi ontem a Vila Franca de Xira proceder a uma diligencia, a qual se fez grande importancia, tendo sido ali preso um individuo que é apontado como o fabricante das cédulas.

LISBOA TRAGICA

Dois SUICÍDIOS "forçados," EM DOIS DIAS

Em dois dias deram-se em Lisboa dois casos misteriosos de suicidio ou de assassinio. Ante-ontem, foi encontrado morto, em S. Pedro de Alcantara, no estrado inferior do jardim, um individuo barbaramente ferido na cabeça. Ontem, numa escada da rua 24 de Julho, foi encontrado outro individuo sem vida, já agonizante, que, transportado para o hospital de S. José, morreu hoje. Pelo trajão, ambos eram pobres. Ambos desconhecidos no crime, nos jornais, na politica, nos registes operarios.

O primeiro chamava-se Vicente de Sousa. Tinha cincoenta annos. O outro é um fogueiro do vapor "Lisboa", da União Fabril. Este tinha a base do cráneo fracturada, indício seguro de que se trata d'um crime ou d'um suicidio forçado como o outro.

Aos dois cadáveres vai ser feita a respectiva autopsia. O Instituto de Medicina Legal é que vai decidir as causas da morte, começando depois as investigações da policia.

Mas antes, sem pruridos de moralista barato, o reporter, que conhece de Lisboa a Seca e Meca misteriosa da tragedia; os bairros que não existem na imaginação de ninguém, topograficamente occultos e distantes em arcerias quasi subterranas; as docas da brega; os atalheiros fantásticos das margens do Tejo, onde tantos crimes se têm perpetrado — o reporter, dizíamos, vai nstrar aos leitores os resultados das suas diligencias.

Um suicidio "forçado"

Estes dois crimes têm a mesma relação: vingança. Praticados por quem? Não devemos, nem queremos, colocar as duas mortes no terreno social. Nem seria logico. A ventadão, nestes casos, é sempre directa, objectiva, com relívo e até com um certo reclame. Restava-nos, pois, a nossa análise um segundo caminho. Foi elle que nos levou até aos taboleiros da Morgue, num dos quais, recoberto com um lençol, já desfigurado de missmas, com tumefacção de gazes, membros hirtoz, jaz o Vicente de Sousa, «forçadamente suicidado».

Vicente de Sousa, cujo emprego era desconhecido, vivia ultimamente sob uma preocupação constante. Companhias desconhecidas tomavam-lhe a maior parte do tempo. Sabemos que um dia da passada semana recebera de um preso, que se encontra no governo civil, um pequeno bilhete, pedindo-lhe uma entrevista. Foi, com recato, Vóltoes livido e espantado. Tinham-no ameaçado. Houvera uma denuncia. Essa denuncia era-lhe imputada. Mas quem denunciara elle, se é que denunciou? Os seus compaunheiros da vida incerta, que a policia enclausurou no calabouço, suspeita? Suspeitas de crime? De roubo? Nem uma coiza, nem outra, mas apenas um mero engano politico?

A duvida que persistia em vida do Vicente de Sousa levou-a a dar a morte. Uma poça de sangue, entre as rolas vermelhas do jardim de S. Pedro de Alcantara,...

A LEI DA SELAGEM

e a reunião de hoje

Com extraordinaria concorrencia, reuniu-se hoje, ás 15 horas, na Associação Industrial, os commerciantes interessados na lei da selagem. Abriu a sessão o sr. Carlos de Oliveira. O sr. Carlos Santos Pereira referiu-se ao facto das forças economicas terem sempre empregado os seus melhores esforços para colaborar com os governos. Por fim, combate energeticamente a lei da selagem e apresenta que no entender de varios juriscultosos, ella é illegal!

O DIA POLITICO

VOLTA a reunir de hoje a oito dias o Directorio do P. R. P. por causa das eleições

Activam-se os preparativos para a grande luta eleitoral que se aproxima. Ontem reuniu-se o Directorio do P. R. P. que teve longa e demorada discussão, e que resolveu marcar a reunião do Congresso partidario, adiado por motivo dos ultimos acontecimentos para os dias 8, 9 e 10 de junho proximo, o que condiz com o que temos escrito a tal respeito, confirmando em absoluto as nossas informações. A reunião faltou apenas o sr. Manuel Pinto de Azevedo. Segundo hoje nos affirmou pessoa chegada ao Directorio, é possível que a reunião do Congresso da Republica, marcada para o dia primeiro de junho se não dê, «por falta de numero», antes do Congresso partidario se realizar.

O Directorio volta a reunir-se na proxima quarta feira, para a discussão dos trabalhos preparatorios do acto eleitoral, assumido de Republica a unidade de bloco, por parte do ministerio do Interior, o ministro que mais visado foi nos ataques diplomaticos da reunião de ontem. Notou-se durante a discussão uma franca confiança na acção geral do governo, e por isso mesmo a assembléa não pôdeu saudar o governo, limitou-se a saudar apenas os seus dois ministros, srs. drs. Xavier d. Silva e Sampaio Maia.

Também reuniu, no Centro 10 de Janeiro, o Grupo da Acção Republicana, estando a reunião muito concorrida e por vezes curiosamente animada. Citam-se varios factos demonstrativos da acção eleitoral prejudicial a unidade de bloco, por parte do ministerio do Interior, o ministro que mais visado foi nos ataques diplomaticos da reunião de ontem. Notou-se durante a discussão uma franca confiança na acção geral do governo, e por isso mesmo a assembléa não pôdeu saudar o governo, limitou-se a saudar apenas os seus dois ministros, srs. drs. Xavier d. Silva e Sampaio Maia.

Como as acusações apresentadas sob o ponto de vista eleitoral fossem muitas, o grupo constituiu os srs. Sá Cardoso, Amorim Alves e Antonio Correira em comissão de reclamações junto do sr. presidente do ministerio.

Ontem, antes da reunião acclionista, fallámos com um deputado desse agrupamento, precisamente um dos que a noite foi nomeado para a comissão de reclamações, e perguntámos-lhe:

—Ha que não nos entendemos com este governo que estamos apoiando nem contra minha vontade. O partido democratico, pela pasta do Interior não tem feito mais do que perseguir e vexar aos candidatos da Acção Republicana.

—E' o que lhe digo. E, ou o ministro muda de processos ou eu, a margem de todas as disciplinas partidarias, logo que rodar o momento ajusto severas contas com o governo.

O Partido Nacionalista vai dar começo á sua campanha eleitoral no norte. O sr. Cunha Leal inicia essa propaganda depois de amanhã, em Mesão Frio, seguindo depois para a Regoa, Santa Maria Vila Real, Aljo, Sabrosa, Chaves, Vila Pouca, Bieira de Pena, Mondim de Basto, etc., acompanhado pelo antigo ministro sr. dr. Paul Lelo Portela, e outros. Segundo informações de fontes que temos, lavra naquella região grande entusiasmo pelo inicio dessa propaganda eleitoral.

UMA PRISÃO

Foi hoje preso o sr. João da Silva Alves, mais conhecido pelo John Alves.

Sorte grande

a de hoje saiu no n.º 5967 e foi todo vendido na feliz Casa Travassos, rua da Palma, 43, em vigesimos. Já tem jogo á venda para os mil e oitocentos contos.

Graves ferimentos na cabeça... Vingança?

Sim! Pois é possível que um homem que quer fugir á miséria e á dor, pelo suicidio, se agride, ou prolongue, esfacelando cruelmente o cráneo? Quando tinha na sua frente a muralha que um salto resolutivo, um deliquio fisico inevitavel, conduziam, sem esforço, á morte — é logico, é verosimil, que espasme e triture a cabeça?

Com que objecto de ferro ou de aço, se perto do cadaver nada se encontrou? Que responde a policia?

O morto da escada da rua 24 de Julho

Este caso é mais intrincado e complexo. Ha quem queira ver na morte misteriosa do fogueiro da União Fabril — que apresenta as mesmas feridas e na mesma região que o outro: o cráneo — um final sagnante da perigosa quadrilha dos «filhos da noite».

O fogueiro andava no seu vapor — o «Lisboa». Trabalho duro de dia, picado e estufado de fadiga, de noite. Algumas vezes dormia a bordo. O cão vigiava. Uma luz vermelha á prôa, outra á ré. Velame descido — nebulia ao longe. E uma bela madrugada, ainda em sombras, como os legendarios corsarios, os «filhos da noite», em guias velozes, aproximam-se do barco. Teriam conseguido roubo? Resistiu o fogueiro? Mas uma ameaça ficou de pé — «a metel! Tinha que morrer. Os «filhos da noite» quando encontram um obstaculo, vencem-no. Eles conhecem a cidade e são por ella desconhecidos. Vivem da barra ás furnas do Alfeite, ou nas pequenas encostas do Seixal Lobos marinhos, pouco conhecido por quem anda na gente de terra. Sabem-se lá quem anda no mar — se elle é tão vasto.

De barco para barco, quando se avistam á distancia de algumas milhas, não ha conversas. Quando muito as sirenes apitam — unico grido que trocam, sem ser humano.

«E' a vida do mar que torna os crimes dos «filhos da Noite», quando praticados em terra firme — misteriosos, impossiveis para a policia. Não ha um talhe, uma imagem, um indício. O mar apagou tudo, E' o refugio.

Pois o fogueiro devia ter morrido ás mãos da quadrilha, altas horas da noite. Primeiro atraíram-no a uma cidade. Conversas. Dissensões. Depois um braço forte que o arrasta uma porta de escada que por acaso está aberta, duas marteladas fortes no cráneo...

Madrugada. Duma das docas, misteriosamente, apagadas as luzes de bordo, um bote afasta-se. Nem um rastreo... Nem uma pancada de remo. Agua líza, unida, lubrificada de óleo. Velado á vela, a vela eterna gurla, que não vomita nunca os segredos, esconde para sempre três homens que lavam nas aguas, placidamente, as mãos tintas de sangue inocente.

Foi achada uma bomba de grande potencia

Esta tarde, quando dois soldados da Guardia Republicana, passavam pela rua Estevam de Vasconcelos, ao Póço do Bispo, repararam que dois individuos collocavam á porta do predio n.º 30, onde residem os srs. Gregorio Marcelino, inspector da C. P., e dr. Jacinto Rodrigues, um embrulho, fugindo em seguida. Os guardas dirigiram-se para o local, tendo encontrado uma grande bomba de dinamite com um bilhete escrito a lapiz e cheio de ameaças.